

PEULÁ TRABALHO NA SHICHVÁ BOGUERET E DUGMÁ ISHIT DO BOGUER (8)

Objetivo

Analisar situações que envolvam decisões pertinentes a shichvá bogueret e como deve ser o trabalho na shichvá bogueret, enfocando a dugmá ishit do boguer.

Dinâmica

Esta peulá foi idealizada assim pois queremos que os pré bogrim entendam o que é um grupo para que assim possamos, juntos, madrichim e chanichim, entender o que é a shichvá bogueret.

Esta peulá é a continuação da peulá Dinâmica de Grupos (peulá 4). Esta peulá já foi abordada, em parte, na peulá “De Guiborim a Bogrim”, porém vale a pena ressaltar isto de novo. Um dos objetivos principais desta machoné não é apenas inserir esses pré bogrim na shichvá bogueret, e sim, fazer com que eles saibam como se portar neste novo tafkid.

Espalhadas pelo cheder, estarão cartolinas com diversas situações. Em cada cartolina haverá um pilot e os chanichim deverão escrever seu nome e como procederiam diante de cada uma das situações. Após esta parte, o madrich recolherá as cartolinas e analisará caso a caso. Será importante que o madrich pergunte, por exemplo: “Joãozinho, por que você faria isso em tal situação? E, você, Mariazinha, por que faria completamente o oposto do Joãozinho?”

Casos

Você, em uma noite chuvosa, está em sua casa participando do bate-papo no Mirc do #dror. Muitos chanichim estavam na sala virtual. De repente, surge uma brincadeira entre as shichavot. Os bonim dizem que eles são os maiores e melhores; os Mordim dizem que foram a melhor kvutzá da última Machané central; os Maapilim colocam frases na tela como “Maapil, a melhor do Habonim Dror Brasil”; e os Magshimim dizem que são a shichvá mais unida do Brasil.

Como você procederia nesse caso?

- Entraria na brincadeira, dizendo que os Bogrim são a melhor shichvá do Brasil?
- Ficaria quieto, esperando a brincadeira acabar e continuar o bate-papo que estava tendo antes?
- Pediria para que todos parassem, pois aquela brincadeira não levaria a lugar nenhum?

Comentário: Um boguer deve saber quando pode participar de uma brincadeira. A brincadeira descrita acima é muito saudável para Tnuá. Porém, a shichvá bogueret já passou desta fase. Não é questão de ser uma perda de tempo ou não, o importante é que nossa função na Tnuá não é competir e, sim gerenciá-la. Portanto o melhor a fazer é não participar desta brincadeira.

A mazkirut do snif marcou o Yom Havodá para domingo. E, justo nesse domingo, seria o churrasco de calouros de sua faculdade. O que você faria?

- Iria ao Yom Havodá?
- Não iria, já que o churrasco foi marcado antes?

Comentário: Antes de tudo, nós, Bogrim, somos o exemplo da Tnuá. O Yom Havodá tem o aval de todos os Bogrim e se não estivermos presentes qual será nossa “dugmá” em pedir, por exemplo, que todos ajudem na venda de vinho?

Neste mesmo dia do Yom Havodá, você resolveu ir para snif, mesmo faltando na calourada da sua faculdade. Porém, um boguer que estuda com você não optou pelo mesmo e um dos chanichim percebeu a falta desse boguer. Então, ele vem e te pergunta: “Cadê o Marcos que não apareceu?”. Você, cansado desse boguer, pois não é a primeira vez que isso acontece,...

- Explica que o boguer tinha um churrasco dos calouros da faculdade e não veio por opção própria.

- Diz que ele deve estar chegando.

- Dá uma desculpa qualquer: “Ele tinha que trabalhar com o pai”.

Comentário: Esse talvez seja um dos casos mais delicados em nossa Tnuá. Estamos cansados de reclamar das pessoas que não trabalham. Contar a verdade para o chanich acabaria com a imagem desse boguer. Dizer que ele está chegando seria algo que não iria acontecer. E dar uma desculpa fere os princípios da verdade no qual embasamos qualquer relação entre duas pessoas. O que fazer? Complicado e deverá ser muito bem analisado esse caso.

Em plena machané central os chanichim descobrem um modo de ver as meninas tomando banho. Pela sua proximidade com essa kvutzá, eles te chamam para participar da brincadeira. O que você faz?

- Participa.

- Não participa.

- Conta para a tzevet central ou o rosh da machané desses chanichim?

Comentário: Todos sabemos que essa é uma atitude errada e, principalmente, anti chinuchi. Porém, há algo mais importante do que isso. Se, por um acaso esses chanichim forem descobertos, e houver a necessidade de dar uma bronca. Qual seria a cara do rosh da machané ao ouvir de um dos chanichim que um boguer estava envolvido. Nós participamos de um movimento onde existem regras e nós, por sermos a liderança e a shichvá mais velha, temos de ser os primeiros a cumprir.

Material de apoio
O GRUPO “BOGRIM”

Saindo um pouco da teoria e entrando no objetivo dessa peulá, podemos analisar dois fatores distintos: o grupo de bogrim e kvutzot que este pré boguer poderá ser madrich. O segundo tópico já foi analisado na preparação deste pré boguer quando ele participou do pré chug.

O grupo de bogrim é muito heterogêneo visto que as pessoas tem diversos objetivos dentro da tnuá, porém o principal objetivo que as une é o bom andamento do Habonim Dror. Muito iremos escutar de pessoas que não trabalham, pessoas que tenham o temperamento difícil, opiniões divergentes e etc... Caberá ao boguer saber que ele é o próprio líder de sua shichvá e que o bom andamento do trabalho depende do trabalho individual.

Deverá o boguer ser consciente que o grupo ao qual pertence é a locomotiva do snif e que uma peça que não funcione bem ou não faça seu trabalho irá prejudicar o trabalho total da máquina. Além disso, a locomotiva (shichvá de bogrim) servirá de exemplo como marcador da velocidade e caminhos a serem traçados pelos outros vagões (shichavot bogrot).

A SHICHVÁ BOGUERET E O BOGUER

Andar em uma corda bamba. Essa talvez seja a frase que mais se encaixe no que tange o papel do boguer, tanto como liderança da Tnuá como dentro de sua própria shichvá. Quando viramos Bonim nossos madrichim falaram que agora é a hora de trabalhar para tnuá, porém as shchavot bogrot recebem muito da tnuá. Nós, bogrim, praticamente só trabalhamos para a tnuá e pouco recebemos. Obviamente me refiro a atividades e "kef", pois em realização pessoal não podemos nos queixar.

Talvez seja esse a maior circunstância que nos faz sempre pensar antes de agirmos. Se encontrar para uma machané é legal, porém somos nós que fazemos esta machané. Participar de uma peulá é satisfação pura, mas se nós, bogrim, não prepararmos essa peulá, quem preparará? Enfim, 90% do nosso tempo na tnuá é trabalho. Por estarmos envolvidos somente com trabalho, facilmente podem ser criadas situações de "stress".

É por esse motivo que devemos sempre nos preocupar com o outro boguer. Somente assim poderemos ter uma shichvá saudável, e não estressada como acontece em alguns snifim. Devemos sempre entender o nosso companheiro de shichvá, para que juntos possamos trabalhar melhor para a tnuá.

Diferenças e diferentes potenciais existem, porém cabe a nós saber onde cada um pode atuar. Acima de tudo: CUIDADO COM AS PALAVRAS, ELAS PODEM FERIR MAIS DO QUE OS ATOS.

O boguer, como já foi dito, é um líder. Além de líder ele é a dugmá do movimento. Tomem cuidado com o que irão fazer, vocês já passaram a etapa de shchavot bogrot.

A cartilha do boguer não existe, bem como nunca ouvi falar de um boguer perfeito. Devemos ter a consciência de estarmos acima das shchavot bogrot quando necessário e dentro dela quando oportuno.

Material a ser xerocado aos chanichim

O GRUPO "BOGRIM"

Saindo um pouco da teoria e entrando na prática, podemos analisar dois fatores distintos: o grupo de bogrim e kvutzot que este pré boguer poderá ser madrich. O segundo tópico já foi analisado na preparação deste pré boguer quando ele participou do pré chug.

O grupo de bogrim é muito heterogêneo visto que as pessoas tem diversos objetivos dentro da tnuá, porém o principal objetivo que as une é o bom andamento do Habonim Dror. Muito iremos escutar de pessoas que não trabalham, pessoas que tenham o temperamento difícil, opiniões divergentes e etc... Caberá ao boguer saber que ele é o próprio líder de sua shichvá e que o bom andamento do trabalho depende do trabalho individual.

Deverá o boguer ser consciente que o grupo ao qual pertence é a locomotiva do snif e que uma peça que não funcione bem ou não faça seu trabalho irá prejudicar o trabalho total da máquina. Além disso, a locomotiva (shichvá de bogrim) servirá de exemplo como marcador da velocidade e caminhos a serem traçados pelos outros vagões (shichavot bogrot).

A SHICHVÁ BOGUERET E O BOGUER

Andar em uma corda bamba. Essa talvez seja a frase que mais se encaixe no que tange o papel do boguer, tanto como liderança da Tnuá como dentro de sua própria shichvá. Quando viramos Bonim nossos madrichim falaram que agora é a hora de trabalhar para tnuá, porém as shchavot bogrot recebem muito da tnuá. Nós, bogrim, praticamente só trabalhamos para a tnuá e pouco recebemos. Obviamente me refiro a atividades e "kef", pois em realização pessoal não podemos nos queixar.

Talvez seja esse a maior circunstância que nos faz sempre pensar antes de agirmos. Se encontrar para uma machané é legal, porém somos nós que fazemos esta machané. Participar de uma peulá é satisfação pura, mas se nós, bogrim, não prepararmos essa peulá, quem preparará? Enfim, 90% do nosso tempo na tnuá é trabalho. Por estarmos envolvidos somente com trabalho, facilmente podem ser criadas situações de "stress".

É por esse motivo que devemos sempre nos preocupar com o outro boguer. Somente assim poderemos ter uma shichvá saudável, e não estressada como acontece em alguns snifim. Devemos sempre entender o nosso companheiro de shichvá, para que juntos possamos trabalhar melhor para a tnuá.

Diferenças e diferentes potenciais existem, porém cabe a nós saber onde cada um pode atuar. Acima de tudo: CUIDADO COM AS PALAVRAS, ELAS PODEM FERIR MAIS DO QUE OS ATOS.

O boguer, como já foi dito, é um líder. Além de líder ele é a dugmá do movimento. Tomem cuidado com o que irão fazer, vocês já passaram a etapa de shchavot bogrot.

A cartilha do boguer não existe, bem como nunca ouvi falar de um boguer perfeito. Devemos ter a consciência de estarmos acima das shchavot bogrot quando necessário e dentro dela quando oportuno.